

NOSSOS MESTRES

VOCAÇÃO PARA ENSINAR

A professora Janaína Almeida não anda pelo Guará sem ser abordada com carinho por um ex-aluno. Trajetória de sucesso é reconhecida por premiações e por resultados brilhantes no Ideb

» MARIANA NIEDERAUER

"Eu costumo dizer que nasci professora, porque não consigo me ver, mesmo na infância, sem uma vinculação com espaço escolar." É essa paixão que emana até hoje de Janaína Almeida, 48 anos — mais da metade dedicados à carreira de docente e, na maior parte desse tempo, à escola pública, onde também estudou e se formou.

Jana, como é conhecida e celebrada entre colegas de profissão e ex-alunos, vê na educação um universo mágico de possibilidades. Brasiliense, nascida e criada no Guará, ela brincava de escolinha desde que se entende por gente. Ao ingressar na escola perto de casa, aos 4 anos, o desejo de se tornar professora só aumentou. Saiu do ensino médio já formada como normalista e apta, portanto, a lecionar, em 1993.

"Minha normalista linda / Ainda sou estudante / Da vida que eu quero dar", eram os versos de Belchior que a mãe, Nilce de Almeida Sérgio, mineira, repetia sem se cansar, tamanho era o orgulho que sentia da filha por ter concluído a Escola Normal. "Foi uma fase muito feliz da minha história, da minha formação, porque eu acho que lá tive, de fato, grandes mestres, que me deram um alicerce", avalia a professora, que completou a formação com o curso de ciências sociais na UnB e de pedagogia na Universidade de Brasília (UnB).

Após a formatura, Jana ainda encararia um ano de buscas pelo primeiro emprego e quase desistiu. Em 1994, surgiu a primeira proposta de trabalho, em escola particular, e o sonho começou a ganhar contornos mais claros. A aprovação no concurso para a Secretaria de Educação veio um ano mais tarde e, em seguida, mais

Mariana Niederauer/CB/D.A. Press



Jana no CEF 05 do Guará, onde deu aulas para estudantes com que mantém contato até hoje

um longo período de espera.

Foram chamados os 55 primeiros colocados nas convocações iniciais e Jana havia ficado com a 59ª colocação. Demoraram mais dois anos para que a tão aguardada chamada saísse publicada no **Correio Braziliense**, em 1997. Quem avisou foi uma vizinha, que gritou da janela: "Janaína, tô vendo seu nome no jornal!". O susto deu lugar à alegria de ver que se tratava da aprovação, mesmo em um momento tão delicado: ela havia acabado de perder a mãe.

"Esse momento foi uma virada de chave na minha vida, porque eu estava de luto pela morte da minha mãe e esse era um sonho que ela sempre teve,

de me ver professora da rede pública. Ela era servidora do GDF também e sabia o peso de trabalhar no serviço público", observa. Nilce era técnica de enfermagem e trabalhava nas alas pediátricas do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e do Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

Completando o ciclo de mudanças, Jana comprou o primeiro carro e engravidou da primogênita, Sophia de Berdinne Almeida Sérgio, hoje com 27 anos. Mais tarde, nasceu João Vítor de Berdinne Almeida, hoje com 19. Sem a mãe, a professora se mudou para a casa dos avós, no Guará 2, e de lá fazia o percurso até a Escola Sargento Lima, da Marinha, onde foi alocada, na região

administrativa de Santa Maria.

Para chegar à instituição, às margens da BR-040, pegava três conduções. Antes das 7h estava por lá para recepcionar os alunos. À noite, seguia para a faculdade, onde cursava ciências sociais. "Foi essa a rotina, e grávida, com barrigão. Depois quando ela nasceu, da mesma forma, só que havia naquele momento a possibilidade de ficar próximo de casa para amamentar. Então, fiquei um ano dando aula na escola em que eu estudei e que era perto da minha casa, a Escola Classe 2."

Transformações

Em 1999, Jana orgulha-se de ter participado da fundação da

Regional de Ensino do Paranoá, implementando o plano de trabalho das escolas e, aos 22 anos, encarando a missão de substituir o chefe da Coordenação Pedagógica da Regional de Ensino. Nesse mesmo período, ela participou da construção do primeiro referencial curricular de educação infantil do Ministério da Educação.

Já em 2000, Jana voltou para o Guará, para lecionar no CEF 5. Foi ali que, antes de retomar a trajetória na gestão, ela lecionou por dois anos seguidos numa turma que deixou marcas que persistem até hoje. Eram alunos da então 3ª série. Quando o ano terminou, os pais fizeram um abaixo-assinado pedindo que Jana continuasse com os meninos, e o pedido foi atendido.

"Era uma turma especial, porque tinha uma diversidade muito grande, mas a gente conseguiu avançar muito nos conteúdos", alegre-se. "Hoje, eles são meus amigos. Tem um grupo chamado 'Tia Jana' no WhatsApp. A gente se encontra e eu sei da vida de todos eles. Quem virou médico, quem virou professora, quem se casou. Eu vou ao casamento deles, conheço os pais...", relata.

Excelência como meta

O próximo período marcante na carreira foi na direção da Escola Classe 5 do Guará. Por 10 anos, Jana ficou à frente da gestão da escola, que alcançou no período o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no Guará e o quinto lugar entre as escolas de ensino fundamental no Distrito Federal.

"A escola foi apontada à época como referência de ensino pela própria Secretaria de Educação. Nós ganhamos vários prêmios de boas práticas de gestão, prêmios Professor Transformador, e o Ideb vinha, a cada